

Redacção, administração  
e Oficinas-tipo-gráficas

Avenida Agostinho Pinheiro  
AVEIRO

# Campeão das Províncias

Decano dos jornais portugueses fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia  
Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922 — Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,"

**ASSINATURAS**—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00. Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte).  
Número do dia, \$20.  
A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.  
A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.  
Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

**ANÚNCIOS**—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$45; na 5.ª e 6.ª 40; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linótipos cp.ºs 12, 10 e 8, linha singela.  
Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipo-gráficas.

## E' fugir ao destino, senhor Cunha Leal!!

Gesar, Julio Cesar, o grande chefe das legiões romanas, general-impêrador e ditador por fim, que escreveu da victoria de Zéla, e inscreveu como demonstrativo do seu character guerreiro e invencível, o *veni, vidi, vici* das suas rapidas façanhas; o vencedor de Farsália sobre o proconsul do seu primeiro triumvirato, esse... apesar de todos os avisos que até nos avoares dos passaros os seus auguros lhe significavam... esse... foi traspassado por 23 punhaladas no portico de Pompeu, falecendo junto á estatua do seu antigo adversario, que ficou salpicada de sangue, sabendo no entanto ainda cair com elevação, no gesto largo de um dobramento do seu manto e na exprovação sarcastica atirada ao próprio filho, conspirador tambem:—Tu quoque fili mei?! Tambem tu, meu filho?

E a Historia comenta que a estatua de Pompeu, o vencido de Farsalla, parecia presidir á vingança e ao castigo do seu rival;

Carlos I, de Inglaterra, o violento absoluto, inimigo irreconciliavel das liberdades do pensamento, dos direitos do fóro intimo, herdeiro da impopularidade de seu pai Jaques I, como ele violador das prerogativas parlamentares inglesas e provocador da revolução inglesa de 1640... esse... depois de prisioneiro na ilha de Wight, teve que estender a cabeça sobre o cêpo para sêr, como foi, destroncada;

Napoleão I, o grande côrso, rival das glórias de Alexandre Magno, imperador visionario da supremacia na Europa mas grande ignorante da natureza do poder suprêmo de então, que era essencialmente democratica, aquele que em poucos dias tinha mudado o aspecto da França e se havia tornado mais absoluto do que os reis antigos... esse... morreu de miseria moral e lento apagamento fisico, crivado de humilhações, nas masmorras de Santa Helena;

Napoleão III, o perjuro, o facinora, o bandido, o dos 7:500:000 votos do senado que o elegeu presidente para fazer da honra propria frangalhos e fazer-se proclamar imperador... esse... mor-

reu, vergonhosamente, de morte moral em Sédain, entregando a propria espada, com as mais lamurientas frases de cobarde, ao adversario, Guilherme da Prussia;

Carlos I de Portugal, o rei forte como os politicos do seu tempo o desejavam e lhe aconselhavam que devia sêr, acima de tudo homem de predicados e ascendencia pessoal, rei, para o seu tempo, liberal... esse... desnortado pelos ignorantes da consciencia social e politica da nação, cedendo ao canto da repressão cái varado dos miolos, arrastando na quêda a infancia radiosa de um principe de sonhos de felicidade, levando para a morte seu filho primogenito que tantas vezes lhe aconselhára moderação, mostando-lhe o pior servidor das instituições... mostrando-lhe João Franco

E o Cromwell de via reuz da e do Carnaval da ditadura vestida de Republica?!... (Cromwell, protetor da Inglaterra depois da execução de Carlos I, confiscou em proveito proprio a republica depois de instituida, exercendo uma ditadura militar).

Semana tragica houve uma em Espanha, no 909 de tão tristes e sangrentas recordações!...; E para nós portugueses, sangrando do coração, que semana será esta que termina hoje?!... E a que começará amanhã?!...

Sempre se ouve dizer para uma desgraça a passar:

— Bem vinda sejas se trazes o condão de evitar males maiores!...

(Do *Campeão das Províncias*, de 27 de Abril de 1918).

..Sidonio Pais, feito chefe de Estado à moda romana, faltando-lhe apenas cunhar moeda, morre à porta duma gare de Caminho de Ferro, quando, rodeado de baionetas, se dirigia à carruagem que o devia levar à patria das liberdades, à invicta cidade do Porto, onde tanto sofriam os republicanos sob o azurrague dos que ele tinha arvorado em mantenedores da ordem e guardas dos selos da República, dos monarchicos.

Senhor Cunha Lial, é fugir ao destino !!!

Cumprindo um dever de cortezia, enviámos a todos os nossos assinantes, anunciantes, correspondentes e amigos os nossos cumprimentos de boas-festas, apeteecendo-lhes as venturas que a nossa gratidão pela cooperação que nos têm dispensado nos faz a todos sinceramente desejar.

Abrindo o Parlamento, novamente lá teremos o sr. Cunha Lial, o inequatavel financeiro, que tem batido, já por duas vezes, e até com *handicaps* o record do agravador do câmbio. Não faltará, é claro, porque não falta em sitio onde barulho se possa fazer.

Nós, se nas Câmaras estivéssemos, a nada, a nada do que o

destrambelhado dissesse responderíamos. Contra a gula abstinência. Contra os palradores, silêncio.

O país ficou espantado ao ler nas gazetas que o sr. Cunha Lial tinha feito uma conferência, êle, ministro constitucional, em que prêgou a ditadura.

Oh, senhores, mas está-lhe na massa do sangue, corre-lhe nas veias. Não foi o seu republicanismo gerado no *Dezembrismo*? Cunha Lial, creiam o todo, é um outro Sidónio com tripas de Teófilo Duarte, e mais uma outra qualquer mescla ainda indefinida pela antropologia.

Em Lisboa, solenizram-se lá

dias duas datas: uma, a da vergonha do 5 de Dezembro; outra, a da morte de Sidónio Pais. Não aprovámos esta. Morreu, acabou. Hoje, pertence à familia que deixou. Mas reprovámos aquela. Lastimámos os loucos, os cegos, que esqueceram ou não vêem a Pátria tão vilipendiada pelo ditador, e censurámos as autoridades que consentiram essa manifestação pública, que briga contra o decoro da Nação.

Vá, acabemos de vez com patacadas.

Ver na 3.ª página EGO E COMENTARIOS AO III PORTUGAL - ESPANHA, por grande "sportman", Mário Duarte (Filho).

**Vida Musical.**—O sumário do último número desta esplêndida revista de vulgarização musical, cujo aparecimento só hoje podemos anunciar, é o seguinte: Oscar da Silva, por Roberto S.; *L'Évolution de la mélodie*, por Henry Woollet; Dos que morrem, *Chavrotement* dos Cantores, por Ema dos Santos Fonseca; Dos concertos, por Mário Sampaio Ribeiro (Ego); Os modais italianos; Pelo mundo musical, por Ribeiro de Souza; Dos livros e das revistas; Calendário Musical e Noticiário diversos. Insere ainda retratos de Manuel Silva, Eurico de Franceschi, Varela Cid, Francesco Santos.

quido e a *silhouette* do maestro Arthur Rikisch.

O próximo número a sair em 1 de Janeiro, será dedicado ao grande pianista e compositor, autêntica glória portuguesa, Óscar da Silva, iniciando os suplementos musicais com uma composição inédita, para piano e canto, da autoria do homenageado.

Os nossos agradecimentos à *Agência Stella, Ltd.* (R. do Alecrim, 3, Lisboa).

## Notas de carteira

### fazem anos:

Em 22, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Bárbara Garcia Correia Nóbrega e Sousa, e o sr. Fernando Dias Antunes.

Em 23, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Olga de Machado Teixeira Ruela, e o sr. dr. Lourenço Peixinho.

Em 24, as sr.<sup>as</sup> D. Natália de Vilhêna Barbosa de Magalhães, D. Maria Luisa da Cunha Coelho Lopes, e os srs. Sergio Augusto de Araujo Abreu Barros Bacelar e João da Silva.

Em 25, a sr.<sup>a</sup> D. Branca Portela, e os srs. António de Andrade Vieira, Ernesto Levi Maria Correia, Mário Duarte Faria e dr. Abílio Tavares Justica.

Em 26, o sr. Manuel Dias da Silva. Em 27, a sr.<sup>a</sup> D. Júlia da Conceição Camelo Ferreira, e os srs. Manuel Firmino de Vilhêna Ferreira, dr. António de Sá Brandão.

Em 28, as sr.<sup>as</sup> D. Elvira Adelaide de Fontes Ala, D. Mimi Estela Correia dos Santos, e o sr. António José Alves Júnior.

Em 29, os srs. João Bernardo da Cunha Matos, dr. Abel Garção e Pedro Paulo Manuel de Melo de Vilhêna.

Em 30, a sr.<sup>a</sup> D. Ana de Vilhêna Barbosa de Magalhães, e o menino Severiano José Camelo de V. Ferreira.

Em 31, as sr.<sup>as</sup> D. Lanra Mendes Leite de Almeida, D. Ermeliuda de Vale Guimarães, e os srs. Dr. José Maria de Vilhêna Barbosa de Magalhães, João Correia de Oliveira, e Jaime Moreira Rangel.

Em 1 de Janeiro, as sr.<sup>as</sup> D. Maria do Ceu Regala Temudo e Cid, D. Gloria Pereira Pinho e D. Maria do Carmo Silva Antunes.

Em 2, as sr.<sup>as</sup> D. Olinda Maria Soares e D. Maria da Conceição de Melo de Vilhêna.

Em 3, os srs. Fernão Marques Gomes e Fernando de Eça.

Em 4, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Barbosa de Abreu Freire.

### Visitantes:

Têm estado estes dias em Aveiro, os srs. Jalme da Cunha Coelho, antigo deputado, dr. Justino de Oliveira Simões, tenente-médico naval, dr. Joaquim To cano, advogado em Vinhaes.

◆ Vimos estes dias em Aveiro, os srs. dr. Manuel Domingues de Andrade, dr. Alberto Vidal, dr. António Gurgu, Domingos Luis da Conceição, Filipe Brandão Temudo, António Dias Pereira, de Fermelã, Severiano Ferreira Neves, professor em Branca, (Albergaria-a-Velha), e António Dias da Silva, de Tondela.

◆ Com sua esposa e sobrinha, estiveram em Aveiro, tendo regressado já a Viseu, o sr. António Borges, Agente da *Vacuum Oil Company*, naquela cidade.

◆ Com sua esposa e filho, tem estado em Aveiro, o nosso muito prezado amigo, sr. dr. Manuel Marques da Silva, distinto professor do liceu de Leiria.

◆ Regressou ao Porto, o sr. Pedro Paulo de Melo.

◆ Com sua esposa, tem estado também entre nós o sr. José de Melo de Figueiredo, Regente florestal no Bussaco.

◆ A passar o Natal com suas famílias, estiveram estes dias em Aveiro os nossos prezados amigos srs. António Alves e esposa.

◆ Encontra-se em Aveiro, o sr. Abel Marques da Graça.

### Viageiros:

A passar as férias do Natal com os seus, encontra-se em Arganil o antigo professor do nosso liceu, sr. Alberto Carvalho de Albuquerque.

◆ Em Coimbra, encontra-se o Mert.<sup>mo</sup> Juiz desta comarca, sr. dr. Adolfo Maria Sarmiento de Souza Pires.

◆ Também o sr. dr. Alvaro Ponces de Oliveira Pires deve em breve seguir para Viseu.

◆ Encontram-se em Lisboa, a passar o Natal com seus filhos e de visita ao sr. Doutor Barbosa de Magalhães, o nosso prezado amigo, sr. Silvério Barbosa de Magalhães e esposa.

◆ Também para ali seguiu, com sua esposa, o sr. Barão de Cadoro.

◆ De regresso da América, encontra-se já entre nós o nosso prezado compatriota, sr. João Ferreira Amador.

### Gente nova:

Na Igreja das Carmelitas, batizaram-se no passado dia 25, recebendo os nomes de Maria da Conceição, Pedro Paulo Manuel e Luis Firmino, os filhos do nosso muito querido amigo e prezado colega de redacção, sr. Luis de Vilhêna, tendo sido padrinhos respectivamente, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição de Melo de Figueiredo e dr. Manuel de Vilhêna, men na Maria Luisa de Melo de Vilhêna e José de Melo de Figueiredo, D. Flora de Melo de Figueiredo e Pompeu de Melo de Figueiredo.

◆ No mesmo dia, e na mesma Igreja, foram também baptisados os filhos do nosso prezado amigo sr. Francisco de Melo de Figueiredo, que receberam os nomes de Maria Armanda, Maria Isabel e Duarte, parafnando a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa de Melo de Vilhêna e Pedro Paulo de Melo de Figueiredo, D. Mariana e sr. António Borges, D. Crisanta Regala de Rezende e Pompeu de Melo de Figueiredo.

◆ Com muita felicidade, deu á luz uma criança do seyo masculino, a sr.<sup>a</sup> D. Brámiria Cunha, esposa do sr. dr. Joaquim Toscano.

### Enfermos:

Esteve grav mente doente, encontrando-se já melhor, a sr.<sup>a</sup> D. Delminda Cunha Soares Machado, esposa do distinto clínico, sr. dr. Alberto Soares Machado.

## Os grandes empreendimentos coloniais

Angola, a vasta e riquíssima provincia ultramarina do ocidente africano, está sendo alvo das atenções gerais, mercê do resurgimento que nela se operou nestes ultimos dias.

O capital e o trabalho, encontrando hoje ali um vasto campo de applicação, têm corrido ao chamamento do governo colonial, auxiliando-o na sua obra administrativa bastante apreciavel.

O desvio para Angola da corrente emigratoria, que se orientava sobretudo para o Brazil e America do Norte, é um facto que tende a acentuar-se cada vez mais.

A transferencia de capitais da metropole para Angola para a constituição de grandes Companhias de exploração agricola e indus-

trial, é um outro facto comprovado, factor importantissimo do levantamento das forças económicas da provincia, com reflexos não menos importantes na economia geral do Paiz.

Quando todos esses organismos de trabalho estiverem em perfeita laboração é facil deduzir a grande somma de valores, agora em estado latente, e que depois hão-de marcar a sua poderosa acção no reavivar das nossas tradições colonisadoras, na fixação do nosso credito, externo e no equilibrio das nossas finanças.

De entre todas as companhias coloniais, algumas se destacam pela forma inteligente como foi organizada toda a mecanica do seu funcionamento.

Citamos como exemplo a Sociedade Agricola Industrial de Angola, que de ha dois anos a esta parte vem cimentando o seu credito por meio duma administração zelóza, honesta e profundamente conhecedora dos assuntos coloniais. Pretendendo encetar, depois do consciencioso estudo feito, as vastas explorações da sua concessão de 150.000 Hc. de terreno, a Sociedade Agricola Industrial de Angola, está tratando activamente da sua financiamento que se nos afigura será coroada do melho exito. A propaganda dos seus fins, metodos e recursos, feita em trez elegantes volumes da sua Secção de publicidade, autorisa-nos a afirmar que este empreendimento assegura ao capital nele empregado uma boa e firme remuneração.

## Movimento local

**Foguetes e bombas.**—Do sr. Júdice Biker, Administrador do Concelho, recebemos o seguinte edital, que foi afixado nos lugares mais públicos da cidade, e cuja publicação fazemos com muito gosto por isso que é uma medida que há muito se vem pedindo com insistência.

**Edital.**—Joaquim Tomáz Júdice Biker, administrador do Concelho de Aveiro:—Faço público que, por ordem do Ex.<sup>mo</sup> Ministro do Interior, e para evitar o incómodo público, é expressamente prohibido o arremesso de estoiros, bombas de qualquer espécie ou artificio que contenham dinamite, clorato de potassa ou quaisquer explosivos que detonem pelo choque ou com cápsula detunadora, e bem as-

sim que, por determinação do Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil deste distrito, só é permitido na cidade o lançamento de foguetes de pólvora ordinária, feito com prévia licença, o máximo até ás 22 horas.

Para constar mandou êle Administrador passar êste e outros de igual teor, que vão sêr afixados nos lugares do costume.

Administração do Concelho de Aveiro, 15 de Dezembro de 1923.—(a) *Joaquim Tomáz Júdice Biker.*

**"Pangloss em Aveiro."**—Vai muito adiantada em ensaios a revista em 3 actos e 5 quadros *Pangloss em Aveiro*, que os nossos académicos devem levar á cena e que para êles foi escrita pelos illustres professores, srs. drs. José Tavares e Álvaro da Silva Sampaio. Dizem-nos que tem 36 números de música, alguns da autoria do sr. P.<sup>e</sup> António Esteves, que é o coordenador e adaptador dos restantes.

A revista, que faz passar deante dos olhos do espectador muitos aspectos da vida aveirense, tem numerosos comparsas maculinos e femininos, e será pósta em cena com todo o aparato.

O producto das récitas destina-se a uma excursão ao sul do país, em cuja realização andam empenhados, com igual entusiasmo, professores e alunos.

**Ainda os foguetes.**—O sr. Administrador do Concelho, que respeitando as velhas usanças desta terra consentiu, dentro é claro das horas legais, o arremesso de foguetes, fêz várias prisões em individuos que appareceram a atirar bombas.

Achámos bem, e bem têm achado várias e muitas pessoas com quem temos conversado.

Se assim se fizesse com os malditos sinos, que de quando em vêz nos mdoiem os ouvidos (!)

## Novo Governo

Constituído por homens de valor e experimentados, temos já um novo Governo, chefiado pelo sr. dr. Álvaro de Castro, cuja individualidade de real destaque o Governo transacto cinicamente esqueceu, talvez—quem sabe?—porque a via como um... estorvo.

Mas, não esperámos dele a obra que se tórna urgente.

Desnreça? Talvez um pouco. Mas não nos seja isso levado a mal.

**A Defêsa.**—Intelligentemente dirigido pelos srs. Guilherme Ferreira da Silva e Firmino Brito da Costa, appareceu há pouco em Pampilhosa do Botão êste novo jornal, semanário, que se propõe principalmente defender os interesses do concelho.

Ao novo colega, os nossos cumprimentos com os nossos melhores desejos de muitas prosperidades.

# Dr. António E. d'Almeida Azevedo

## NOTAS BIOGRAFICAS

### III

Prova da enorme simpatia que o dr. Antonio Emilio tinha em S. Thomé, e da humanidade com que applicava a justiça é digna de registo esta carta que lhe dirigiu um preso condemnado a pena maior, e que recebeu prestes a embarcar para Lisboa.

Não foi longa a estada do dr. Antonio Emilio no continente; meses depois partia para a India e tomava posse da sua nova comarca, Margão, onde se notabilizou bem depressa pelo trabalho assiduo, e profundos conhecimentos e rectidão com que administrava a justiça e que manteve sempre durante os cinco annos que se conservou ali como o testemunha o *Ultramar*, de Margão no seu n.º 1587 de 3 d'Agosto de 1889 por esta fórma:

«**DEMONSTRAÇÃO AO SR. DOUTOR ANTONIO EMILIO.** — Realizou-se, como estava annunciada, na tarde de domingo 25. O caminho, desde a habitação de sua ex.<sup>a</sup> até aos paços municipaes, se achava juncado de arcos triumphaes.

Pelas 3<sup>1/2</sup> da tarde appareceram na villa algumas folias populares, e as excellentes bandas de musica do extincto 2.º batalhão e Nacional entraram a tocar junto dos mesmos paços, de onde saíu pelas 5 horas, precedida das referidas folias e em *machilas*, uma numerosa commissão, composta de varios cavalheiros notaveis da comarca e presidida do sr. presidente da municipalidade, dirigindo-se á residência do sr. doutor Antonio Emilio, e regressando aos paços municipaes acompanhada de sua ex.<sup>a</sup>.

O sr. presidente da camara leu então o seguinte *address*:

«**Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr.**—Neste momento solemne em que v. ex.<sup>a</sup> vae depôr a vara de juiz, que tão dignamente empunhou em defesa dos mais sagrados interesses dos povos desta comarca, cabe a estes a obrigação estricte de manifestar, por sua vez, os seus sentimentos ao seu magistrado, ao mandatario da sociedade, que esteve collocado, durante quasi 5 annos, n'um dos postos dirigentes mais culminantes da sua vida social e civil.

«Este *address* modesto, expressão de sua profunda admiração e de sua sincera sympathia pelas altas qualidades que v. ex.<sup>a</sup> pôz ao serviço desta comarca como seu juiz:—intelligencia robusta, temperada na ebullição do movimento scientifico moderno, pratica, lucida, expedita, penetrante e perspicaz e consciencia impolluta, inaccessible ao favor, diamantina e incorruptive; este *address* uada valioso na fórma mas significativo no fundo, representa a homenagem destes povos que sentiram palpitar o seu coração no esplendor da justiça que o espirito de v. ex.<sup>a</sup> irradiava, destes povos que uniram de respeito na pessoa de v. ex.<sup>a</sup> o principio da ordem e da autoridade a que elles cediam um culto fervoroso.

«Homenagem justa e insuspeita:

«Justa porque v. ex.<sup>a</sup> não se limitou só ao cumprimento austero do dever, fazendo da verdade o seu sol de toda a hora, e da justiça o seu pão de cada dia, o que, de resto, justificaria esta manifestação de respeito e sympathia, pois esse cumprimento affirma só de per si um caracter perfeito, e nessa perfeição de caracteres assenta o bem-estar e o progresso das sociedades, mas ainda levou o seu fervoroso zelo «ela administração isenta e recta da justiça ao ponto de se privar de distrações, confinando-se e concentrando-se á volta dos seus autos e á sombra dos seus livros, zeloso e cioso, até o extremo, da castidade da justiça entregue á sua guarda, qual Vestal devotada á conservação constante do fogo sagrado. Este é o sacrificio que provoca reconhecimento e admiração por parte dos povos que o mereceram.

«Insuspeita homenagem tambem e por isso mesmo.

«Nesta demonstração de hoje, ha uma total abstracção do espirito de partidismo, de interesses individuaes, de amizades particulares, de sympathias singulares para ser um feixe de sentimentos conglobados, um preito unanime de cada classe, de cada profissão, de cada parcialidade.

«Preito tanto mais merecido, quanto é certo, que mesmo nas horas de lazer, v. ex.<sup>a</sup> tomou o nosso pais por objecto predilecto de suas estudiosas luctações cujo fructo aguardamos ansiosos, porque conhecemos a arvore que o ha-de produzir.

«Queira, pois, v. ex.<sup>a</sup> acceitar este desvalioso testemunho de apreço da sua nobre pessoa, e considerá-lo como uma modesta flor que tivesse colhido no arduo peregrinar pelas provincias da administração judiciaria, que nós cá ficamos com o perfume dos brilhantes vestigios de sua passagem pelo nosso pais, fazendo votos sinceros para que v. ex.<sup>a</sup> regressando com saúde aos seus lares patrios, ali encontre felicidade a plenas veias, ao que tem jus pelo seu primoroso caracter e distincta intelligencia.»

O sr. juiz de direito respondeu a este *address* pela seguinte fórma:

«Depois de quasi cinco annos de serviço n'este pais é-me summamente grato ver, que a boa vontade que puz no cumprimento dos meus deveres, mereceu, á hora da minha partida, o acolhimento significado por esta reunião e pelas palavras que acabo de ouvir.

«A administração da justiça é um trabalho colectivo, que depcnde sempre do concurso de muitas pessoas; é tambem de sua natureza modesto, e nós estamos acostumados a sepultar nos archivos judiciaes longas e penosas luctações que representam o melhor da nossa intelligencia e da nossa applicação; eu não podia pois esperar, nem esperava, qua os meus serviços fossem lembrados fóra da limitada esfera do tribunal.

«Reconheço tambem as minhas deficiencias. São muito melindrosas as funções de magistrado; fiz o que pude e segui o meu caminho como o via diante de mim.

«São esses os titulos que tenho para a consideração dos meus jurisdicionados. O apreço que lhes deram, foi, sem duvida, exagerado pela sympathia, mas ainda assim supponho, que o melhor elogio que pôde fazer-se ao povo de Góá, é pensar e é ver, que para lhe agradar a 1.º e a mais importante condição é seguir pelo caminho recto da justiça.»

Em seguida, acompanharam todos a pé, seguidos das 2 bandas de musica e precedidos das folias populares, á sua residência o sr. doutor Antonio Emilio.

Durante ambos os transitos e á entrada de sua ex.<sup>a</sup> nos paços municipaes, queimaram-se muitos fogos de artifício.

Na manhã desse dia, o sr. André Francisco Romualdo da Costa mandou cantar uma missa solemne, acompanhada da musica do extincto 2.º batalhão, pela feliz viagem do sr. doutor Antonio Emilio.»

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

O reconhecimento pela justiça que tenho encontrado em V. Ex.<sup>a</sup>, tem-me

dictado ha muito tempo, que procurasse um meio para patentear a minha gratidão, e elevar a voz para agradecer ao Magistrado que só escutando sua consciencia e sabedoria,—applicava as leis taes e quaes as enco. trava escriptas!—desta sua sensata doutrina, Ex.<sup>mo</sup> Snr., encontrei bem nas minhas desaventuras! ..

Reciei sempre fazel-o enquanto V. Ex.<sup>a</sup> empunhava o fiel da balança do julgado desta provincia, para que a minha humilde, mas boa intenção, não fósse no entanto infeliz na apreciação de V. Ex.<sup>a</sup>.

Hoje porém, que com pena sube, que V. Ex.<sup>a</sup>, qual grandioso Astro luminoso, se alevanta de ante nós, para ir brilhar com o esplendor da sua justiça sobre outros povos, de certo mais felizes e ditosos, pela sorte que lhes leva a possuir tão precioso thezouro,—soube depôr a seus pés esta humilde homenagem de viva gratidão pela justiça plena que sempre em V. Ex.<sup>a</sup> encontraram as minhas petições; tanto mais quanto é certo V. Ex.<sup>a</sup> nunca ter conhecido este martyr que lhe falla, do logar mais triste em que a humanidade pôde ser collocada, nem tam pouco nunca ter eu tido a felicidade de o conhecer senão pela nobreza de suas obras, pelo que ouvia, lia, e recebia!

Sou filho, sou marido, e son pae, todos imploramos a V. Ex.<sup>a</sup> que acéite a unica lembrança que do coração lhe offerecemos, que são—os votos que dirigimos ao Ente Supremo pela conservação da preciosa vida de V. Ex.<sup>a</sup>, e o de o levar ao porto de seu destino em paz e salvamento, e que toda a sua existencia encontre sempre todo o bem que é devido a um sêr extremamente virtuoso e bom!

Beija as mãos de V. Ex.<sup>a</sup> o seu desconhecido infeliz que tem a honra de confessar com todo o respeito consideração e admiração ser

De V. Ex.<sup>a</sup>,  
mt.º humilde amigo

20-3-84

Luis Joaquim da Cunha Lisboa  
Marques Gomes.

## E' AGORA A MELHOR EPOCA PARA PLANTAÇÕES

Arvores de fruto Arvores Florestais Roseiras

As melhores e mais frutiferas variedades para sobre-meza, commercio e exportação.

Como *reclamo* fornecemos uma coleção de 6 Macieiras, 6 Ameixieiras, 2 Diospiros, 6 Pecegueiros, 5 Pereiras, 100 Morangueiros e 6 Roseiras por 100\$00, postas em qualquer estação do caminho de ferro do paiz.

Pedidos acompanhados da importancia.

Alfredo Moreira da Silva & Filhos

Rua do Triunfo, 5-PORTO

### Gralhas

No último numero, não têm conta as que appareceram, principalmente no artigo *Um officio*, que trazia repetições, trocas, etc. De tudo a paciência dos nossos leitores decerto nos desculpará.

### Campeão das Províncias

Sai este numero do *Campeão* atrasado uns dias em virtude de não nos terem enviado o papel de impressão com a antecedência necessaria.

Foi uma irregularidade que esperamos se não repita, saindo o próximo numero no sábado.

Porque vem atrasado, mantivemos-lhe a sua redacção primitiva sem o aumento duma simples nota de carteira.

## PIANO

PRECISA-SE, por três meses. Dirigit ofertas de aluguer a esta redacção.

## Tipos

VENDE-SE uma caixa de tipo comum, corpo 12, a 7\$50 o quilo, devendo a caixa pesar 25 quilos.

Os transportes são por conta do comprador.

Dirigir pedidos a esta redacção.

## Acções

Da *Companhia Aveirense de Moagens, Ltd.* vendem-se. Pedir informações a esta redacção.

## Prensas para bagaço

Com lagareta de madeira, cinchos, etc.

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.

Albergaria-a-Velha

## Ecos e comentarios

AO

### III Portugal--Hespanha

Não resultou brilhante a representação de Portugal em Sevilha, nesse sensacional match de foot-ball que ficará memoravel, desgraçadamente, para a historia do sport nacional.

O nosso team que—com a extra-

# Homens e datas--Paisagens e monumentos--Jornais e livros (Bibliografia)--Documentos--Notícias de Aveiro e seu districto

## XXXII

### Bibliografia

Camara Municipal de Ilhavo. *Ilhavo*. Um série de subsidios para a historia de Ilhavo. I. Um projecto de brazão d'armas concelhio por Antonio Gomes da Rocha Madail, Coimbra, Grafica Coimbricense, Limitada 1922.— 4.º 56 pag.

#### XXVI

Os filhos do Foreiro dito para melhor conseguirem seus fins emê liatamente depois da Regeneração Política saudavel, e legitimo Governo de Vossa Magestade comessarão a fazer espalhar por toda a parte, que este Concelho era hum Povo todo desaffectedo ao Governo de Vossa Magestade, a leve que os factos desmentem; com este ardil em frente fizeram pas ear pelo Concelho magotes d'homês armados, que com suas ameaças fizeram fugir do Concelho para fóra todos aqueles homês que na passada demanda tinham sido os cabeças do Povo, o resto do qual sendo tudo lavradores de costumes innocentes ficarão com isto, e os mais ameaços que lhe fazião continuamente por varios modos aterrados, e tão timidos, que ainda que os quizessem obrigar a obstar-lhes ainda que fossem as Authoridades da Policia, querião antes soffrer algum castigo, que oppôr-lhes a mais pequena resistencia de modo que elles não tiverão duvida em mandar huns poucos d'homês armados ao meio da povoação maior do Concelho procurar hum dos cabeças na dita demanda fazendo dipois constar que o querião matar.

Com taes precedentes forão (sem que para isso fôsse ouvida Authoridade alguã do Concelho) dividir, marcar, afforar, arrendar, e fazer todos os actos pcessorios nos ditos maninhos, e inda hoje continuaõ fazendo n'elles casas, mandando matar o gado a tiro, ou d'outro qualquer modo, que por accaso lhe chega a estas suas denominadas propriedades chegando a requerer a Camara, que lhe mande

levantar dali os gados etc., fazendo constar pelos seus agentes que hão-de matar, ferir, espancar quem se lhe oppozer; de maneira que todos os membros da Camara se não arriscão a cumprir suas obrigaçoens por verem o pouco caso que elles fazem em mandar espancar qualquer homem como a cada instante está succudendo além d'outros factos.

*Senhora.* —A Camara Municipal do Concelho de Vagos, bem certa que por não poder dispôr de grandes meios, não pôde com elle intentar litigio; e por outra parte que o Governo de Vossa Magestade não quer para fazer hum feliz, fazer hum Povo inteiro desgraçado; porque hé o seu fim o beneficiar o maior numero segundo hé d'eterna justiça. Roga a Vossa Magestade haja de tomar conhecimento do referido, e dar as Providencias que em Sua Alta Sabedoria, e as necessidades deste Povo tanto reclamão.

A Camara roga a Vossa Magestade que haja boa selecção nas pessoas, e Authoridades que informarem sobre o referido.

Vagos, em Camara de 25 de Maio de 1836.

O presidente, José Mendes Soares; o fiscal, Manuel Antonio Catanço; o vereador, José da Rocha; o secretario interino, Adriano José Ferreira.

#### Familias d'Ilhavo

Sob este titulo deixou o falecido conselheiro José Ferreira da Cunha estas interessantes notas:

#### Morgado de Nossa Senhora de Nazareth

Nos principios do século 17.º, Domingos André, filho de lavradores foi ao Brazil, onde adquiriu um capital, de importancia n'aquelles tempos; e regresando comprou bens de raiz, que mais tarde vinculou juntamente com os que herdára de seus pais. Outro tanto fez sua irmã Izabel Manuel, succedendo em ambos estes vinculos o filho do primeiro e sobrinho da segunda Manuel André de Oliveira, que foi capitão de Ordenanças e falleceu em 6 de abril de 1703, com testamento feito por Fr. Manuel de S. José,

prior do convento de S Domingos de Aveiro e approvado pelo tabelião João da Cunha, tudo em 17 de Março antecedente.

Foram testemunhas do acto de approvaçã o Dr. Ignacio do Valle, lente da Universidade, o Dr. Antonio da Costa Borges, médico em Aveiro e José Rodrigues Fontoura, cirurgião, da freguezia da Branca, os quaes provavelmente haviam sido chamados para conferenciarem sobre o estado do doente. Este assignou com mão firme o testamento e a approvaçã.

Tinha Manuel André uma irmã—Maria de Oliveira, casada em Aveiro com Manuel de Sousa Ribeiro, a qual foi instituida herdeira dos seus livres e sucessores nos vinculos de Domingos André e Izabel Manuel, e em que instituiu tambem o testador seu irmão dito Manuel André d'Oliveira.

Este casamento fez perder aos d'elle descendentes o apelido Oliveira e adoptar o de Souza Ribeiro, mais tarde acrescentado com o de Silveira, provavelmente por virtude de outro casamento.

N'este testamento trata Manuel André por tio a Manuel Luis Craveiro, de Eixo, provavelmente casado com alguma outra irmã de Domingos André, e lhe deixa um legado, assim como aos licenceados Sebastião Craveiro e Francisco Craveiro, da mesma villa, mas este ultimo residente em Pena-Cova. Eram por certo ascendentes da familia Craveiro das Quintans—de tristissima memoria.

Tinha primos na Ermida, filhos d'ou'ro Manuel André, dois clrigos e uma irmã d'estes; contempla-os no testamento, assim como a varios outros parentes e amigos; e aos pobres seus parentes manda que se deem vestidos de luto.

Avalia a sua fortuna em 46 mil cruzados, dos quaes vincula metade

Já existia a capella ao tempo do fallecimento de Manuel André, porém a casa nobre ella junta, tambem mandada fazer pelo pae, não se achava concluida.

E enquanto o não foi, a habitaçã d'esta familia era na

casa fronteira, terrea, como eram n'esses tempos as de muitas familias abastadas, com seu soalho de tijolo e sem vidrassas nas janellas, havendo nas casas do trabalho estrados de madeira, quanto bastasse para as senhoras se assentarem, mas de verão, porque no inverno faziam serão na cozinha, juntamente com as creadas em volta da lareira. Taes eram os costumes d'esses tempos.

Impôz á herdeira e successora a obrigaçã de concluir a edificaçã da casa nobre dentro de um anno; e ordena que seus successores residam n'esta casa, ao menos seis meses em cada anno, receiando talvez que a abandonassem, preferindo residir em Aveiro, onde residia o cunhado Sousa Ribeiro; e não se enganava, porque além da casa da familia d'estes, que ainda possuem seus descendentes, dentro de poucos annos fizeram estes construir o excellente palacete, a ella contiguo, no largo do Terreiro sobre a muralha, infelizmente desruído por um incendio em 1870.

N'uma e depois em outra continuaram vivendo, indo só a Alqueidão pas ar alguns dias por occasião da festa annual á Padroeira.

O que de certo não previu foi que as casas de Alqueidão, uma e outra, e a propria capella passariam por venda a mãos estranhas com as respectivas quintas, antes de dois séculos.

Encargos dos vinculos impostos no referido testamento:—Duas missas resadas em cada semana, em dias não sanctificados, na sua capella de Nossa Senhora de Nazareth e uma cantada, em cada anno em dia de Nossa Senhora das Neves, d'onde vem chamar-se geralmente a esta capella—das Neves—e não de Nazareth, sendo esta a invocaçã de Nossa Senhora na mesma capella; applicadas pelas almas de sua mãe, pae, tia e tios, com responso sobre a sua sepultura.

Marques Gomes

ordinária manifestação de carinho que o povo lisboeta lhe fez á despedida— devia ter saído da «gare» do Rocio meio vencedor, entrou no campo da Avenida eina Victoria:—vencido! Mais do que os proprios jogadores, para tal fracasso, contribuíram ainda os dirigentes do foot-ball nacional a quem apontamos hoje quasi todas as responsabilidades de tão desairosa representação.

Victor Gonçalves, nomeado capitão, foi ao Palacio de Belem apresentar as despedidas ao sr. Presidente da Republica, em nome do seu team. Pois o mesmo Victor Gonçalves, o mais criterioso de todos os jogadores que estavam em Sevilha, foi proibido de jogar, pelo Comité seleccionador, na propria vespera do desafio!

Victor reclamou em termos de tal maneira ásperos que a intervenção do cônsul portuguez esteve eminentel.

Nessa noite, passaram se tais scenas no Hotel onde os portuguezes estavam alojados, que Alberto Rio, modesto e simultaneamente grande, recolhiam pesároso ao seu quarto, as lagrimas nos olhos com manifesto desejo de voltar imediatamente para Portugal.

Alberto Rio, nomeado oficialmente capitão no proprio dia do desafio, não sabia, a poucas horas deste, quais seriamdecididamente os componentes do seu onze!

João Francisco, que nós sabiamos não poder jogar por causa duma luxação no braço esquerdo, foi a Sevilha, passear...

No entanto Jaime Gonçalves, que reputamos o mais perigoso shootador portuguez, ficou em Lisboa, para regresso do proprio Zamora que ficou satisfeittissimo quando, ao inquerir por Jaime, lhe responderam: não vem, não foi seleccionado. *Bueno, bueno*, respondeu Zamora esfregando as mãos.

A's tres horas da madrugada do dia 16—o dia do match—num cabaret de Sevilha dançavam indecorosamente, vergonhosamente, dois jogadores portuguezes.

Alguns jogadores, antes de entrar no campo exigiram aos representantes da U. P. F. que lhes entregassem as pesetas que haviam prometido para despesas de viagem e gastos particulares; sem dinheiro á vista não jogariam... E diz-se que o Comité, para evitar dificuldades pagou 100 pesetas a cada homem, em vez das 150 prometidas. E os jogadores entraram em campo: alguns comprados, mas todos vencidos.

Estas verdades amargas que aqui frizamos, e outras que encobrimos para decôro do sport nacional, deviam ser ponderadas para evitar, de futuro, que os mais exemplos se repitam.

\*\*\*  
Ao desafio assistiram cerca de 10.000 pessoas.

Os hespanhoes jogaram bem e á vontade. Fizeram um partido de prazer.

Dos portuguezes muito bem: os tres defezas. Bem: a meia defeza, melhor Portela. Mal, imensamente mal: todos os do ataque. Os cinco forwards, durante os 90 minutos de jogo, só uma vez existiram, por uma afirmação de vontade de Alberto Rio que shootou fortemente á trave. Aquela apregoada alma portugueza não existiu nunca neles!

Zamora fez uma unica defeza a um «shoot» de Fernando Jesus... half portuguez!

O critico do «Diario de Lisboa», com quem tive o prazer de falar, disse-me isto a respeito dos nossos avançados: «não fizeram nada, mas quando eu digo nada... é mesmo nada».

\*\*\*  
O tradicional banquete que se realizou no Pasage del Oriente esteve pouco animado. Brindaram primeiro os hespanhoes, num espirito brilhante de boa diplomacia.

O delegado portuguez leu um discurso, mas creio que o leu mal. Ah mesmo Portugal foi vencido, por mais de 3 a 0...

\*\*\*  
Na viagem, a caminho de Hespanha, um director da Associação de Foot-ball foi caçado a jogar, clandestinamente, a batôta na companhia dos menos considerados jogadores do team

portuguez. Que autoridade terá amanhã esse director para se fazer respeitar pelos jogadores que ali comandava ou para representar honrosamente o nome da sua Patria? São abusos de indisciplina que não podemos deixar de censurar. A indisciplina é o principio da desordem, e a desordem é o principio do fim disto tudo. Desta vez nasceu em Portugal, com o presidente a jogar a batôta, alastrou-se no campo de foot-ball e acabou desastradamente ao banque no «Pasage del Oriente».

E' preciso que esta jornada, ingloria e de desillusão, sirva aos dirigentes do foot-ball nacional, pelo menos, como lição indispensavel para que a nossa representação no IV Portugal-Hespanha seja mais verdadeira, mais nacional... e menos clubista, menos politica.

\*\*\*  
Em Portugal joga-se melhor do que aqui que francamente mostramos em Sevilha.

Os encontros que temos sustentado contra grupos Ingleses, francezes, hungaros, tcheco-slovacos e hespanhoes, provam-no bem.

E' preciso reabilitar o foot-ball nacional.

No Algarve, no Porto, em Coimbra, na Madeira, na Figueira da Foz... e mesmo em Aveiro, tambem se joga o foot-ball. São terras de Portugal.

Quando da recente visita dos Be-lenenses ao Algarve, o nosso club, para bom nome das cores nacionais, tomou a liberdade de indicar um ponta direita, avançado algarvio, como provavel seleccionado para o team representativo de Portugal, em prejuizo de Fernando Antonio que, como representante do nosso club jogou em Sevilha no «onze» nacional. A União P. F. não quiz gastar dinheiro com a deslocação desse bom jogador: «eram 400 escudos cada viagem!...» Muito mais caro pagámos nós as consequencias de tanta falta de criterio.

.....  
A's 4 da manhã, no comboio que trouxe os portuguezes dessa catastrophe de Sevilha, gemiam guitarras, dolentemente, tristemente.

Mario Duarte (Filho)

Manuel de Vilhena

Advogado

Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1-RUEIRO

## Diversas

Ocupa presentemente a atenção da França e quiçá de todo o mundo o julgamento de Germaine Berton, que há temp s assassinou Marius Plateau, jornalista da *Action Française*, órgão dos monárquicos integralistas franceses.

Germaine é uma fanática, possuída de todos os exageros da tara. Foi já religiosa. Hoje, é anarquista, e por o ser com o fanatismo com que se devóta á ideia que a obseca, assassinou esse que foi um dos seus mais encar-niçados inimigos.

Merece uma absolviç'õ? De forma nenhuma. Crime em que corra sangue já para ninguém é um crime politico. Mas não é nisso que

nós cuidamos. Isso compete aos seus julgadores.

Apresentamos apenas o exemplo. Não é com sangue que se faz vingar uma ideia.

E o que ainda há bem pouco tempo se pretendeu fazer entre nós, com essa ditadura que nada justificava, só sangue trazia.

(Noticias de Paris dizem já que Germaine foi absolvida. Mas nem por isso o nosso pensar é outro).

Deu-se há dias, ainda durante a felizmente curta vigência do ministério cessante, um caso que aliás não é senão uma repetição dos muitos outros que o celebri-zaram, e que não podemos deixar de relatar para que bem se veja (se é que visto ainda não está) o que eram e de que espirito *patriótico* estavam animados os Cunhas e os Liais.

A noticia primeira do falecimento do ilustre aveirense e nosso velho amigo sr. dr. Joaquim de Melo Freitas chegou á capital um pouco alterada no laconismo com que foi expedida, e daí o supôr-se que o falecido era o dig.<sup>mo</sup> Conservador do Registo Civil. Logo chega a Aveiro um telegrama do ministro da Justiça, sr. Lopes Cardoso (o que foi monárquico, depois sidonista, etc.) pedindo com urgência uma noticia oficial sobre o falecimento do... *Official* do Registo Civil. O erro era crasso. Lá lhe disseram que em Aveiro não há *Official* mas Conservador, e então surge um segundo telegrama, urgente como o primeiro, quasi angustioso até, para o mesmo fim, mas já emendado.

Querem os senhores saber o motivo da pressa do ministro que, sendo da Justiça, nem sequer sabe onde há Conservadores e onde *Officiais* do Registo Civil? Um sobrinho, um sobrinho que á viva força queria empregar e que nem sabemos se está formado.

Oh, são, puritano *patriotismo!* Oh, incorruptível *desinteresse!*

Velhinho Correia, torpemente acusado, foi processado. Mas Cunha Lial, que todos os jornais accusam hoje apontando-lhe factos, continúa impune e socegado.

Porquê? Porque não se

apura a verdade dos crimes de lesa-pátria de que o accusam?

Velhinho Correia, pediu êle próprio que lhe fizessem um rigoroso inquerito á sua fortuna pessoal. Porque não se faz um inquerito á de Cunha Lial?

Pede-a, requere-a a opinião pública.

«Não se mexam nem lhe mexam» foi o que aqui relembramos de uma frase de um politico experimentado, quando dos primeiros assômos da tradicional impertinencia do sr. Cunha Leal.

E viram como por si ele caiu? E caiu nas frases das condições, abandonado daqueles em quem se julgava apoiado, e sob a impressão geral de nem ao proprio chefe do Estado ter sabido ser leal.

Tão virolenta foi esta sua derradeira passagem pelo poder que, esquendo-se até do que devia á sua situação, teve frases de descortezia ante o sr. Teixeira Gomes. — «Isso de Constituição, liberdades etc., etc., dizia, não passam de palavras de retorica», perorou Cunha Leal.

— «Pois é em nome dessas mesmas liberdades e dessa Constituição que eu estou aqui» retorquiu o sr. Presidente da Republica ao visitá-los no quartel de Campolide para os socegar, depois de se ter certificado da boa ordem que reinava em Lisboa, e exactamente onde o proprio governo lhe comunicára estar alterada.

Foi, depois, a queda do governo e logo após a conferencia.

Do talento do sr. Cunha Leal já toda a gente tinha ouvido falar, mas que ele fosse tanto nunca ninguém o supoz.

E' caso até para sobre ele arremedar as paginas de Eça de Queiroz. Mas que grande talento!!

«E o unico recurso que résta aos devotos desse imenso talento, é contemplar a testa do sr. Cunha Leal, como se olha para o céu pela certeza que Deus está por detraz, dispondo... Etc., etc.»

*Sic transit gloria mundi!*

Não tivemos porventura acertada ideia referir-mo-nos á forma subrepticia como João Franco se alcandorou á ditadura, para a comparar

a subida do sr. Cunha Leal ao poder?

Não fosse ele também o Alcaide, parente embora afastado, dizem, do ultimo ditador monarchico, e não tivesse também redemoinhos no cabelol

Mas lá pelo facto de ter caído antes de ter levado ávante o seu destino, não é de socegar. Está-lhe na massa do sangue, sempre o esteve, até desde os bancos da escola onde a par de varias façanhas se notabilisava pela maneira abrupta como resolvia tudo, tratava todos e se dirigia nas aulas aos proprios mestres quando com eles se discutiam assuntos de lições.

Continuamos pois a dizer: **Olho vivo, cidadãos!!!**

Ao governo novo só temos a dizer: Pela pasta do interior começou-se muito mal e continua-se peor. Muitos dos governadores civis são monarchicos retintos, embora encobertamente monarchicos. Administradores do concelho também ha alguns. Não pode ser. Situações á Sidonio Pais não se podem tolerar. Protestamos e levamos o nosso protesto até onde fôr preciso.

Por toda a parte se grita: **Cuidado com o sidonismo.** Em Aveiro estão como autoridades dois republicanos convictos. Julio Cruz, um perfeito homem de bem, é Júdice Bicker, inergico, como se deve ser um pouco.

Mas ha concelhos para onde se deve olhar. Esperamos que estes senhores, completando-se na informação necessaria, ponham á frente dos concelhos não ventoinhas politicas ao sabor de qualquer aragem, sugestionando-os o *mobismo*, mas firmes informadores dos interesses e defeza da República.

Sr. Júlio Cruz, tem V. Ex.<sup>a</sup> a palavra.

## Declaração

Bernardo de Sousa Lopes, e esposa, de Aveiro, declaram que consideram de nenhum effeito qualquer contracto que faça Eduardo Trindade com relação ao predio, sito na rua do Caes, pertencente aos declarantes, visto ter já terminado no dia 15 de Agosto ultimo o arrenda-

mento que lhe fizeram do rez-do-chão do dito predio.

## Comarca de Aveiro

### ARREMATAÇÃO

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

**P**OR este Juizo de Direito, cartorio do escrivão do 4.<sup>o</sup> officio — Flamengo — nos autos de arrolamento ao espolio do falecido José Augusto Rebelo, viuvo, residente no Largo do Espirito Santo, desta cidade, vão ser postos em praça, no dia 13 de Janeiro próximo, por 13 horas, na casa onde residiu o falecido, ao referido Largo, para serem arrematados por quem mais oferecer sobre a sua avaliação, preço por que vão á praça, todos os bens moveis arrolados na herança e que estarão patentes nesse acto.

Todas as despesas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos e quaisquer crédores incertos, que se julguem interessados na aludida arrematação, para virem deduzir nela os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 20 de Dezembro de 1923.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, substituto, em exercicio,

Alvaro d'Eça

O Escrivão do 4.<sup>o</sup> officio

João Luis Flamengo

## Jardins e pomares

ENCARREGA-SE da sua construção e fornecimento de plantas de flôr, arbustos, arvores florestaes de fructo e sementes.

Jacinto de Mattos, Horticultor, rua da Boa-Vista, 474 — Porto. Envia-se Catalogo gratis.

## OMEGA e LONGINES

Relógios de precisão, em ouro, prata e aço, de bolso e pulso, para homem e senhora  
Relógios de carrilhão  
SOUTO RATOLA—Aveiro

## VENDE-SE

UM automóvel Ford, em bom estado. Nesta redacção se diz.

# RECENSEAMENTO ELEITORAL

DO

## Concelho de Aveiro

José Lopes do Casal Moreira, chefe da Secretaria da Camara Municipal do concelho de Aveiro:

**F**AÇO saber, nos termos e para os effeitos dos artigos 10.<sup>o</sup> e 11.<sup>o</sup> do Codigo Eleitoral e do artigo 1.<sup>o</sup> e seguintes da lei n.<sup>o</sup> 294, de 20 de Janeiro de 1915, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico que ha de servir para o ano de 1924, começará no dia 2 do proximo mês de Janeiro e terminará no último dia do mês de Fevereiro, podendo inscrever-se como eleitores todos os cidadãos maiores de vinte e um anos ou que completem essa idade durante as operações do recenseamento, inclusivè, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam lêr e escrever portuguez, e residam no território da República Portuguesa.

Os recenseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, devidamente reconhecido e instruido com o atestado de residencia, nos termos das citadas leis.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salarios, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fins eleitorais, e deverão sêr iguais aos modelos anexos ás já referidas leis.

### Modelos para os fins de que trata este edital

Sr. Secretario Recenseador do Concelho de...

F..., morador no lugar de..., freguezia de..., deste concelho, de... anos, filho de... e de..., (estado, profissão e naturalidade), nascido em... de..., tendo sido feito o seu registo de nascimento na freguezia de..., distrito de..., sabendo lêr e escrever, como prova com este requerimento feito e assinado por seu punho, e residindo ha mais de seis meses na morada acima indicada, como prova com o atestado junto, requer a V. que, em harmonia com as disposições da lei eleitoral em vigor, o inscreva como cidadão eleitor no caderno do recenseamento da freguezia onde reside.—Pede deferimento.

(Data e assinatura).

Este requerimento deve ser reconhecido pelo presidente da junta da freguesia onde residir o requerente, que atestará por sua honra que o requerimento foi feito e assinado pelo proprio, na sua presença, perante duas testemunhas, que também assinarão e deverão ser eleitores na respectiva freguezia. Também pôde ser reconhecido por notario.

Atesto (ou atestamos), para fins eleitorais, que F... (nome, estado e profissão), reside neste concelho (ou freguezia) de..., ha ... mezes.

(Data e assinatura ou assinaturas).

(Selo branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais publicos e do costume e publicados pela imprensa.

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal, aos 23 de Dezembro de 1923.

O Chefe da Secretaria, funcionario recenseador,

José Lopes do Casal Moreira.

# Testa & Amadores

## COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA  
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

### Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa  
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

**Aluguer de cofres fortes**  
N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais  
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "  
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias uteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

### Manuel Maria Moreira

Pazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BOBENOS E MIUDEZAS, PANOS CRUS, BRITANNICAS FINAS, ENXOVAIS PARA BATHS

Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Cozinha)  
**AVEIRO**

### Salgueiro & Filhos, L. da

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros

Delegados da Companhia "Sagres," seguradora

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES  
Haeiro—Praça Luis Cipriano

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO  
\* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES \*

### "A ELEGANTE,"

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES  
Perfumarias e bijuterias

— Pompeu da Costa Pereira —  
Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

## CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Commercial Financeira, Ltd.<sup>a</sup>

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas  
**MERCEARIA**

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.<sup>a</sup>, L. da  
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B  
**AVEIRO**

### Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

## CHAPEUS

Para senhora e creança

LINDOS MODELOS e copias  
Cascos, sêdas e guarnições.

Mizira Pinheiro Cheves AVEIRO  
Rua Coimbra n.º 9

### Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

Alfaiatara  
**RUA DIREITA—AVEIRO**

### Empresa de Louças e Azulejos, L. da

AVEIRO-BARBUGAL  
Fundada em 1919  
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.

### Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA —Fundada em 1882—  
**AVEIRO**

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

Mercearia Aveirense DE

Francisco Porfirio da Silva

Chá, Café, Papelaria e Miudezas  
Rua do Gravito

**AVEIRO**

### SAPATARIA TEIXEIRA

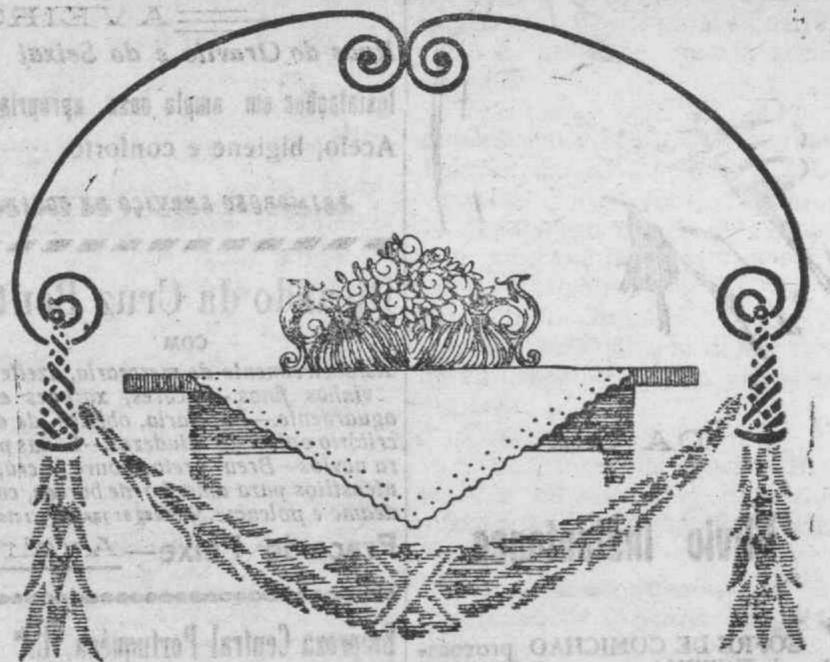
Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.  
Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

### Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas



JOIAS, PRATAS,  
FILIGRANAS  
PRESENTES PARA NOIVADOS

Raul Pereira

PUA 31 DE JANEIRO, 53  
PORTO

